BOM DIA FURG 30.08.1993

Bom dia, Rio Grande, 30 de agosto de 1993. O projeto educativo sobre drogas da Universidade prossegue. Nós estaremos entrevistando a professora Elice Norte Silva, que é a coordenadora do projeto.

Está iniciando o Bom Dia FURG número 580. O projeto educativo sobre drogas da Universidade é uma iniciativa pioneira em termos do Rio Grande do Sul, no estado do Brasil, não há conhecimento de um projeto igual, que iniciou em 89. Já entrevistamos aqui nesse espaço o professor Fernando Amarante Silva.

E hoje trazemos a professora Elice Norte Silva, que é a coordenadora atual do projeto. Existe uma nova fase, professora, e que fase é esta que o projeto educativo sobre drogas no Rio Grande está entrando? O projeto educativo sobre drogas, e trabalha essencialmente com o professor nas escolas, preparando para que ele transmita aos seus alunos os conhecimentos sobre drogas, e escolha o melhor momento de falar sobre esse assunto. Ele agora, dentro das escolas, em reuniões com os professores, enriqueceu a sua equipe técnica, com a participação da professora Elizabeth Feres, do Departamento de Educação e Ciências de Comportamento da Universidade, cumprindo uma necessidade que nós estávamos sentindo dentro do projeto.

Essa necessidade baseava-se em que nós transmitíamos aos professores, nas nossas reuniões mensais, os conhecimentos sobre as drogas, mas eles precisavam de subsídios técnicos, para aplicar, para transferir esses conhecimentos para os seus alunos. E a professora Elizabeth, especializada em técnicas de educação, ela enriqueceu o nosso quadro. Nós agora levamos ao professor os conhecimentos sobre as drogas e como transferir esses conhecimentos para os seus alunos.

De certa forma, então, de maneira prática, ela está fazendo um acompanhamento mais próximo dos professores na rede escolar. Esse acompanhamento, realmente, na segunda fase do projeto, nós já estávamos fazendo, no momento em que cada professor recebia material didático, recebia material bibliográfico, com conhecimentos sobre o assunto drogas. Mas faltava uma habilitação, um treinamento nas técnicas.

E isso é o que a professora faz. Certo. Então, agora é a fase, realmente, do treinamento.

Alguma escola, professora, que está, vamos dizer assim, liderando o projeto educativo sobre drogas no Rio Grande, colocando na prática, transferindo tudo aquilo que vocês imaginaram a partir de 89? Nós temos, no momento, basicamente, a essência das escolas municipais e as particulares. E essas escolas estão respondendo excelentemente a esse projeto e colocando, inclusive, projetos particulares atentos à sua realidade, à realidade da sua escola, aplicando aquilo que nós levamos de conhecimento. Alguma contribuição dessas professoras e professores que receberam o treinamento e a maneira como transferir os alunos? Eles também

contribuíram para se somar ao projeto? Foram contribuições que tornaram o projeto melhor ainda do que imaginado? Isso é que realmente entusiasma nós que participamos do projeto.

É que a cada reunião com os professores surgem novas ideias dos próprios professores. Isso é tanto verdadeiro que, no final do ano, nós pretendemos fazer como que um congresso das escolas que participam do projeto aqui em Rio Grande de maneira que cada uma relate a sua experiência como participante do projeto. Isso é muito bonito.

Realmente, me interessou, como a senhora disse. E, então, eu não quis dominar, mas existe alguma escola particular ou municipal que esteja realmente aplicando integralmente aquilo que foi projetado? Nós, se fizéssemos distinção de uma ou outra escola, nós iríamos fazer com que injustiça, porque as escolas respondem muito bem. As escolas particulares, através dos seus diretores e dos professores, com ideias muito boas de aplicação.

As escolas particulares, que estão algumas mais adiantadas, outras menos adiantadas no projeto, mas respondem à medida que nós colocamos o projeto. Eu acredito que seria uma injustiça se nós fizéssemos realmente alguma identificação. Respeito à ética da professora Elina.

Não há problema nenhum. Mas nós vamos fazer a seguinte inquilinação. O professor Fernando Amaral de Silva, da última vez que esteve aqui, nos falou dos números assustadores.

E, agora, a tempo alto, a professora poderia nos tranquilizar, a nós, os índices, que esses números, pelo menos, estão estáveis ou cresceram? O número de drogas entre os nossos alunos. Vamos falar realmente. Quando iniciamos o projeto, em 1989, nós iniciamos com um levantamento em todas as escolas de Rio Grande, estaduais, municipais e particulares, a respeito da utilização pelos estudantes das drogas.

Qual a droga? Como o tinham? Em que situações utilizavam? Então, quando esse nosso projeto atingir o quarto ano de aplicação nas escolas, nós retornaremos a este mesmo questionário. Então, nós teremos condição de comparar o antes e o depois. Qualquer afirmação agora seria temerar e precipitar.

Seria precipitar. Algum exemplo de escola em que foi contornada, algum integrante do grupo, ajudou a contornar alguma situação de aluno dependente de droga? Ajudou, auxiliou a tentar recuperá-lo, a deixar a droga? Há alguma situação assim? O objetivo do nosso projeto é educativo e preventivo. Nós, em nenhum momento, na situação que nós contamos atualmente, propusemos tratamentos.

É a terceira fase, por enquanto nós não prometemos e nem realizamos. Mas as escolas nos utilizam como fonte de consulta. Então, nós recebemos com frequência solicitações dos professores para resolver.

É o que fazer, alguma solução, indicação de solução. Evidentemente, aqui em Rio Grande, ou

fora de Rio Grande, nós sempre indicamos alguma saída para essa situação ou como aceitar a situação. Isso também, de certa forma, atinge um dos objetivos do projeto, que é essa assessoria permanente à escola com os assuntos sobre droga.

Os pais estão sendo atingidos também? Porque, realmente, o pai tem mais condição, aqueles que estão vivos, e o filho, de tentar visualizar uma saída para o filho que é dependente. Essas reuniões com os pais continuam, professor? Continuam. Essas reuniões são organizadas pela própria escola.

E a escola, dentro de um horário, que geralmente é à noite, para favorecer mais os pais que trabalham, eles nos convocam e nós conversamos com os pais. Então, abordando a sua responsabilidade como pai, como pode ajudar o filho para que diga não às drogas, a escola organiza. E aos pais também nós atingimos, no momento em que oferecemos a toda a comunidade, palestras nas indústrias, na corporação de bombeiros, na polícia militar, através dos cursos de formação de profissionais.

Então, esse trabalho com a comunidade indiretamente atinge os pais. Muito interessante. O projeto educativo sobre droga da universidade pode ser acionado a partir de qualquer momento, por qualquer entidade, pública, privada, todos os membros do projeto estão à disposição.

Para fazer contato, professor Eli, na universidade, horário, de manhã ou à tarde, através de que telefone e que ramal? Nós fazemos atendimento por telefone, ou sempre que nos solicitam, nós comparecemos onde nos solicitam, e o nosso ramal é 150. Então, 32-33-00, telefone da universidade, ramal 150. Onde está a sede do projeto dentro do Departamento de Ciências Fisiológicas.

Qualquer contato, então, através do ramal 150, 32-33-00, com o PBX do Centro do Campus Carreiros. Não? Campus Cidade. Então, só temos que agradecer a presença da professora Elice Norte Silva, que é a atual coordenadora do projeto educativo sobre drogas de Rio Grande, uma iniciativa, volto a dizer, pioneira em termos de Estado, e acreditamos em termos de Brasil, que tenta controlar e reverter essa difícil situação em que se encontram a família quando tem um filho ou um parente dependente da droga que ainda frequenta a escola.

Bom dia, FURG. Fica por aqui. Novo encontro amanhã, nesse mesmo horário.